



S. PAIO DE ANTAS  
= ESPOSENDE =

ANO III

N.º 29

ABRIL DE 1960

Composição e impressão  
Escola Tipog. da Oficina de S. José  
= B R A G A =

## Ressurreição MENSAGEM

### DE FÁTIMA

*Cristo ressuscitou! Esta verdade é o baluarte da nossa crença «porque, diz S. Paulo, se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé». Mas não, Cristo ressuscitou e com Ele surgiu a esperança, a alegria e a paz.*

*Porque se Cristo ressuscitou venceu a morte, resgatou-nos do pecado, abriu-nos as portas do Céu.*

*Porque se Cristo ressuscitou não é letra morta a sua doutrina, não são fumos que passaram as suas promessas; não são ineficazes as suas graças e seus auxílios.*

*Porque se Cristo ressuscitou podemos com Ele vencer as tentações por mais violentas e insidiosas que sejam; podemos receber absolvição dos pecados ainda que sejam tantos como as areias do mar; podemos sentar-nos no banquete real da Eucaristia por muito pobres e humildes que sejamos.*

*E tudo isto deve ser motivo de alegria, de esperança e de paz.*

*Alegria pelo triunfo e glorificação do Mestre.*

*Esperança porque este triunfo nos pode conduzir à glória eterna.*

*Paz porque está tranquilo e sereno quem tem por Mestre e Defensor Aquele que tão magnificamente triunfou da morte e do pecado.*

Veio Nossa Senhora à Terra Portuguesa não principalmente para honrar a gente Lusitana mas para lhe dar a grande honra e o difícil encargo de proclamar ao mundo a sua mensagem.

Mas para a proclamarmos ao Mundo temos, nós portugueses a quem Nossa Senhora honrou, de cumpri-la fiel e piedosamente.

E a mensagem da Virgem de Fátima, qual é? É esta, bem simples de fixar e bem fácil de cumprir: «Oração e Penitência».

Oração piedosa, fervorosa, pessoal e íntima. Oração de manhã, à noite e durante o dia em pensamento sempre elevado até Deus nosso Senhor. Oração pela Igreja, pelo Santo Padre, pela Conversão dos pecadores e da Rússia, pela paz do Mundo.

Penitência como expiação dos nossos e dos pecados do Mundo. Penitência reparadora para que Deus não deixe cair sobre a força do Seu braço justamente irado pelos desvairios dos homens. Mortificação dos sentidos e da carne para que fique em nós satisfeita a justiça de Deus.

Agora que Nossa Senhora nos vai visitar é bom que façamos o propósito de cumprir melhor a mensagem de Fátima.

# ANTAS NAS ONDAS DO SEU PASSADO

( Subsídios para a História de S. Paio )

Há 3.000 anos

Antas, apesar do seu conjunto disperso e das suas condições geográficas não merecerem recomendação especial para a fixação das gentes, é uma terra cheia de história. É difícil sondar-lhe as origens e qualquer conclusão terá que ser necessariamente provisória, aberta a revisões. É sob a impressão destas reticências que vou hoje apresentar o que supponho ser a primeira página do seu passado.

Os primeiros vestígios que nos deixam concluir a existência do homem em S. Paio remontam ao mesalítico muito provavelmente. São uma espécie de picos encontrados em Guilheta, perfeitamente típicos da indústria asturiense. Quer dizer: há cinco ou seis mil anos antes de Cristo havia já ali para os lados da praia um povo, que procurava muito possivelmente no mar os recursos para a sua subsistência. Nessa mesma altura havia também povoações em todo o litoral do Norte. Aqui perto de nós merecem referência: Anha, Vila Fria, Alvarães, S. Romão do Neiva, Castelo do Neiva, Belinho, S. Bartolomeu, Fão, Apúlia, Aldreu e Durrães.

Mas desse povo remoto nada se sabe.

Vestígios mais concretos de uma estação posterior têm-los nas duas mámoas que se encontram no monte de Antas e três perto da Caixa de Água. Mámoa é um montão de terra em forma circular de alguns metros de diâmetro. Estes monumentos funerários datam de uma época também bastante antiga, chamada neolítico e que remonta ao ano 3.000 antes de Cristo.

São sepulturas da gente daquele tempo. Quem as cavar encontrará dentro uma anta ou dólmen (por vezes antela), ou seja um círculo de pedras grandes enterradas em sentido vertical, com uma grande lage sobreposta, a cobri las.

As antas costumam ter uma espécie de corredor subterrâneo que desemboca na porta de entrada. Ai dentro se lançavam os ossos dos defuntos de uma ou mais famílias, por vezes de gerações sucessivas, bem como os instrumentos que haviam usado em vida. Cada um destes monumentos devia corresponder a um grupo de habitações.

Da palavra anta veio com toda a probabilidade o nome para a vila de Antas que na Idade Média já existia ao lado da de Azevedo, e que havia de dar o nome à freguesia.

Agra de Antas, Monte de Antas, etc., são topónimos que não têm outra explicação. Carece pois de fundamento a etimologia que há largos anos

andava nas bocas do povo, segundo a qual o nome de S. Paio de Antas seria uma abreviatura e uma corrupção de S. Paio e d'antes Belinho.

Todo o concelho de Esposende parece ter sido extraordinariamente rico de antas e antelas. Quando pelos fins do século passado Martins Sarmiento viajou por estas bandas e estudou várias mámoas em Vila Chã (três na Serra, uma no monte da Cerca, três na bouça do Rápido e uma na Portelagem) e tomou conhecimento de outras em Fragozo surpreendeu-se de que em S. Paio ninguém conhecesse vestígios destes monumentos. Não se retirou, porém, para as escavações de Briteiros sem que dissesse que não duvidava que em S. Paio não deviam faltar antas. Hoje de facto conhecemos os exemplares que já nomeámos.

As duas mámoas do Monte de Antas foram abertas e remexidas e encontram-se muito estragadas. Uma teve à vista uma grande pedra. Também aquela pedra alta que está mesmo no cimo do Monte de Antas creio que a servir de marco, e que tem gravados uns pequenos sinais ainda não identificados, pertenceu a uma dessas antas de mámoas.

Podemos pois concluir que, no pior das hipóteses, à volta de 2.500 anos antes de Cristo, ali foi enterrada gente de carne e osso. Mas onde habitava essa gente? Em alguma povoação próxima dali? Em geral essas pequenas povoações pré-históricas eram no cimo dos montes ou à beira dos rios. Seria a povoação no próprio monte de Antas ou tratar-se-á de sepulturas de gente que habitou o Castro do Monte da Cividade?

Dar-se-á o caso de estarmos em presença de uma tribo nómada que por ali passou sem se fixar? Creio que não, pois naquela região abundam vestígios de uma época imediatamente posterior, como sejam: o cemitério novo e duas estelas romanas no sítio do Cardal, de que havemos ainda de falar.

Martins Sarmiento diz não sofrer contestação as antas e antelas serem a última morada dos construtores dos Castros, pois em geral aquelas estão próximas destes. No Monte de Antas não é bem o caso, embora a distância dali ao Monte da Cividade não seja grande. Como quer que seja qualquer resposta me parece conjectural e eu não me afoito a nenhuma. Não me parece, porém, estar longe da verdade se disser que houve por ali uma pequena povoação.

As antas eram monumentos característicos de

## A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima em S. Paio

Já não é novidade para ninguém: — No dia 25 de Maio à tarde receberemos a Imagem Peregrina de Nossa Senhora que vem até nós em Missão de amor e de Maternal afeição. Recebê-la-emos todos com entusiasmo e alegria da vizinha freguesia de Belinho e tê-la-emos até ao dia 26 na nossa Igreja para a honrarmos, venerarmos e fazermos os nossos pedidos. Nesse dia também à tarde entregá-la-emos, em Adeus de despedida, na Ponte do Neiva às autoridades de Viana.

*«O catolicismo contém árduas obrigações e impõe dolorosas renúncias, não é uma série de ritos e de cerimónias, pois é acima de tudo uma concepção de vida. O seu domínio não se restringe apenas à celebração de actos do culto, pois abrange a vida humana em todas as suas manifestações e actividades».*

## Visita Pascal

Com um Sol magnífico e no meio da mais entusiástica alegria decorreu a Visita Pascal.

Como sempre muitos foguetes, muitas flores; muito boa disposição e muita simpatia e amabilidade da parte das famílias que receberam o Reitor e os que o acompanharam.

É por isso que não quero deixar passar esta ocasião sem agradecer a todas as boas famílias de S. Paio o carinho com que receberam o seu Reitor e as provas de estima e consideração que lhe deram.

## Mês de Maio

Mês das flores, mês da beleza, do Sol brilhante, do Céu azul e de... Nossa Senhora.

Durante esses trinta e um dias abençoados não podemos perder tempo. Por isso todas as tardes iremos à Igreja cantar, louvar e rezar àquela que é Rainha dos Céus, das flores e da beleza e cuja coroa refulgente é o sol brilhante da plenitude da graça de Deus.

Além da devoção da tarde na Igreja nunca à noite em família deixaremos de rezar o terço com o qual deporemos aos pés da Virgem cincoenta rosas perfumadas do jardim da nossa devoção.

tribos fixas, pois só assim se compreende a monumentalidade das suas proporções. Não faltam ali vestígios posteriores que sugerem uma continuidade de vida. Além do cemitério novo, apareceram duas pedras em forma de pia onde os animais bebiam, tão características da época castreja junto da fonte de Talhós; na bouça do sr. Armando Azevedo foram achadas também várias dessas pedras, além de dois exemplares de cerâmica primitiva que se encontraram no terreno onde hoje estão as oficinas dos fogos de artifício do sr. José Viana. Parece mesmo que ali perto das ditas oficinas há restos de muralhas. Além disso uma espécie de valado que ainda hoje se distingue no Monte de Antas parece ter sido intencional e pode servir para confirmar a existência de uma povoação morta naquelas cercanias.

Na Caixa de Água, novo grupo de mámoas. Mais conservadas que as do Monte de Antas. Há mesmo uma, que ao que parece ainda ninguém lhe tocou e oxalá que não toque até que pessoa

entendida possa fazer uma escavação conscienciosa, que alguma luz nos poderá trazer sobre estes problemas. Quase sempre nessas antas se encontram instrumentos de pedra e outros objectos de que os defuntos se haviam servido. Pela natureza e configuração desses objectos os podemos classificar e saber assim a época exacta a que remontam. Quando, pois, estas mámoas forem exploradas, novas luzes hão-de lançar sobre os tempos antigos de S. Paio.

A proximidade das mámoas da Caixa de Água com o Monte de S. Lourenço onde há vestígios de um Castro abre-nos a possibilidade de aventar alguma relação entre estas duas espécies de ruínas.

NOTA — Ao sr. Manuel Viana que num dia inteiro de calor transmontano teve a gentileza de nos acompanhar numa ronda por esses montes aqui fica um agradecimento.

# Noticiário

## Baptizados

Manuel Fernando Alvarães Martins, filho de Serafim de Meios Martins e de Alice Ferreira Alvarães, residentes no lugar de Guilhete, foi baptizado a 13/3.

— Maria Acilda de Sá Crespo, filha de Manuel Gonçalves Crespo e de Maria Irene de Azevedo Sá, residentes no lugar do Monte, foi baptizada a 13/3.

— Maria de Jesus de Faria Martins Vitorino, filha de David Martins Vitorino e de Maria Alves de Faria, residentes no lugar de Estrada, foi baptizada a 20/3.

— Maria Angélica Neiva e Sá, filha de Albino Azevedo e Sá e de Maria Alzira de Azevedo Neiva, residentes no lugar de Azevedo, foi baptizada a 16/4.

*— As mães devem considerar os filhos como as suas jóias mais preciosas.*

*Estavam reunidas várias matronas romanas. Todas ostentavam jóias maravilhosas. Entre elas, estava a célebre mãe dos Gracos, sem jóia alguma.*

*— Onde tens as tuas jóias? — perguntaram admiradas as companheiras.*

*— As minhas jóias? Eu mostro-vo-las já.*

*Poucos instantes depois, voltava acompanhada por seus filhos e disse-lhes:*

*— Eis as minhas jóias!*

## Casamentos

Manuel do Vale Vitorino e Rosa Rodrigues Jorge, ele da freguesia de Belinho e ela do lugar do Monte, realizaram o seu casamento a 26 de Março.

— A 30 de Março contraíram o sacramento do matrimónio Adélio de Azevedo Sá e Maria Gonçalves Crespo, ele de Azevedo e ela do lugar do Monte.

— Alfredo da Costa Rolo e Irene de Faria Rolo uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio a 5 de Abril.

### O beijar a aliança matrimonial é enriquecido com indulgências

*Para favorecer o amor e fidelidade conjugal, em particular neste tempo em que os direitos naturais e divinos do matrimónio tão frequente e indignamente costumam ser violados, Sua Santidade o Papa João XXIII, acolhendo de boa vontade o pedido do infra-escrito Cardeal Penitenciário-Mor, na audiência dada ao mesmo Ex.<sup>mo</sup> Senhor no dia 27 de Novembro passado, dignou-se conceder benignamente aos esposos que beijarem com devoção, separadamente ou conjuntamente, a aliança da esposa e recitarem devotamente, ao menos com o coração contrito, a invocação: Fazei, Senhor, que amando-Vos, nos amemos um ao outro e vivamos segundo a Vossa Santa Lei, ou outra semelhante, possam ganhar uma vez por dia a indulgência parcial de trezentos dias. Independentemente de qualquer coisa em contrário.*

*E' este o texto do decreto pelo qual o Santo Padre concede 300 dias de indulgência aos casados que beijarem o anel da esposa. Reparai bem, ambos podem lucrar a indulgência, o homem beijando o anel da esposa e esta o próprio anel.*

## Comunhão Pascal das crianças das escolas

No dia 7 de Abril tivemos a comunhão das crianças das escolas.

A's 10 horas principiou a Santa Missa que foi acompanhada a cânticos. No momento do ofertório, crianças vestidas de branco aproximaram-se do altar e levar as suas ofertas. A Sagrada Comunhão foi distribuída às 220 crianças das escolas, às Senhoras professores que as prepararam e acompanharam — D. Maria Emília, D. Maria Rosa, D. Ema e D. Maria Júlia — e a algumas pessoas de família das crianças. Depois de terminada a Missa e a acção de graças, todas as crianças e mestras se dirigiram para a escola de Azevedo onde as catequistas tinham o almoço preparado. Feitas algumas fotografias e tomado o almoço todos debendaram com a alegria de paz de Deus.

Parabéns às Senhoras professoras e que esta festa continue a realizar-se todos os anos.

## CENTRO PAROQUIAL

Os preparativos continuam. Agora trata-se de serragem das madeiras. O entusiasmo ainda não esmoreceu nem a boa vontade. As ofertas continuam também. Dinheiro, tijolo para as divisões interiores, até já ofereceram o fogão para a cantina...

Não há razão para desânimos, continuemos, pois, com a ajuda de Deus.

## Recebemos dos Senhores:

Armindo Torrinhos — Moçambique — para o jornal . . . . .	100\$00
Hilário Alves da Cunha — Belinho — para o jornal . . . . .	20\$00
Manuel Alves de Azevedo — Porto — para o jornal . . . . .	50\$00
Cândido Alves da Cunha — Geraz do Lime . . . . .	20\$00
Manuel António Laranjeira Amero — Argentina . . . . .	50\$00
Hermes Rodrigues da Costa — Argentina	50\$00
Abel da Cruz Caseiro — Porto . . . . .	50\$00
Manuel Fernandes Pereira de Carvalho — Lisboa . . . . .	100\$00
António Martins Vitorino — Porto . . . . .	50\$00
Cândido Rodrigues Cachada Paradela	20\$00
Anibal Alves da Cruz — Lisboa . . . . .	25\$00
Alfredo Pacheco Azevedo — Porto . . . . .	50\$00

De Lisboa, não sabemos quem, enviaram 20\$00 para a esmola do ovo.

Muito obrigado, sim!

## Chegaram

Da Argentina chegou, na véspera de Páscoa, Piscoal Pires Laranjeira. No mesmo dia, de Moçambique chegou também D. Maria Auguste Torrinhos acompanhada pelos seus dois filhos Abel e Jorge.

A todos as saudações do Reitor.

## Partiram

Nos primeiros dias deste mês de Abril, partiram para a vida militar António Gonçalves Chesco — Regimento de Infantaria 7 em Leiria; José Rodrigues Meira — Engenharia 2 no Porto e Manuel Augusto de Carvalho Sá — G. C. T. A. em Lisboa.

Sêde bons rapazes e que o Senhor vos proteja.